

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Jornal Class.: 101

Data: 10.02.74 Pg.: _____

Atroaris-Waimiris, guerreiros do Norte

Formando verdadeiras nações, nada menos de 100 mil índios vivem atualmente na área da 1.ª Delegacia Regional da FUNAI com sede em Manaus. É a maior e mais importante comunidade indígena do País, compreendendo os Estados do Amazonas, do Acre e o Território Federal de Roraima. Neste último se encontram, aproximadamente, 40 mil índios falando o «Karib» e o «Aruak», sendo a maior nação a que reúne as tribus da língua Yanomamo, na fronteira com a Venezuela, com um total de 25 mil silvícolas, destacando-se os «Waiacás» com 4 mil.

A conquista e a integração da maior área verde do mundo, a Amazônia, se constitui num dos pontos prioritários. Recentemente, reafirmando esse imperativo de segurança nacional, o Presidente Medici criou o Parque Indígena dos valentes guerreiros Atroaris-Waimiris, cuja área é superior à do Estado de Sergipe. Para se ter uma idéia da grandiosidade do trabalho anônimo desenvolvido pelos sertanistas da FUNAI, é preciso revelar-se, comparativamente, que em apenas dois dos seus postos, das tribos dos Tikunas e dos Marubos, nessas áreas, cabe o Estado do Rio Grande do Sul.

Nova aproximação

Agora, com a abertura da Perimetral Norte, num total de 4.215

quilômetros, do Olapoque ao Acre, o «invasor» começa a penetrar decididamente no maior território indígena do mundo, tendo sempre à frente, abrindo caminho para o progresso, os mateiros da FUNAI, geralmente acompanhados de alguns índios aculturados e intérpretes. Seus nomes são desconhecidos, mas o trabalho que desenvolvem, além de abrir caminho para as grandes máquinas, proporciona a aproximação entre a civilização e o índio.

Nem sempre esse trabalho pleneiro e perigoso reflete êxito. Em princípios de 1973, por exemplo, três funcionários da FUNAI foram sacrificados na reserva dos Waimiris-Atroaris. Não obstante a trágica ocorrência, foram tentados novos contatos nessa «frente de atração», considerada em primeiro plano. O Delegado Regional da FUNAI em Manaus, General Antônio Esteves Coutinho, que é filho da região e conhecedor profundo de assuntos indígenas, fez seguir esta semana nova expedição, comandada pelo sertanista Gilberto Pinto Figueiredo Costa, o único que até agora obteve contatos positivos com os indcifráveis Waimiris-Atroaris. Uma equipe volante da FUNAI já chegou àquela área, controlada pelo chefe Maroaga que, embora mais idoso, já tendo enfrentado mesmo alguns movimentos de revolta, dominou-os, continuando à frente dos jo-

vens guerreiros, estes mais liberais para com os brancos, ao contrário dos chefes, sempre arredios e conservadores.

Sertanista acidentado

Dentre as inúmeras expedições de que participaram os funcioná-

rios subordinados ao General Coutinho na sede regional em Manaus, destaca-se uma, dirigida pelo sertanista Estevão Rodrigues, que se fez acompanhar de um mateiro e dois índios intérpretes.

Dispondo apenas dos meios que a selva lhe proporcionou, inclusive bebendo água (cristalina e potá-



Na reserva indígena dos Atroaris-Waimiris, o temido cacique Maroaga, com dois lugares-tenentes, fala da pequena estatura do sertanista Gilberto, o único que até agora manteve contato com aquelas tribos.

15 O JORNAL
Rio de Janeiro - Domingo, 10 de fevereiro de 1974

vel) retiradas de cipó canudo esse grupo percorreu, a pé, uns 200 quilômetros em plena mata virgem, seguindo o traçado de um trecho da rodovia Perimetral Norte, partindo de Caracará, no Território de Roraima. Durante quatro longos meses o sertanista e seu grupo caminharam selva à dentro, num pioneirismo gigante. Infelizmente, não terminaram o percurso programado pois, quase ao atingir a meta Estevão Rodrigues caiu de um barranco, numa das inúmeras serras existentes naquele planalto. Há dias chegou à Manaus e, embora seu estado não inspire cuidados, terá de ser afastado dessa frente pioneira.

Novas construções

Com os recursos concedidos pelo Governo Federal, a 1.ª Delegacia da FUNAI desenvolveu um programa de construções que merece registro. No Posto Indígena de Marau, distante 300 quilômetros da capital amazonense (em linha reta), área de grande fartura, especialmente quanto à pesca, edificou uma casa em alvenaria com cobertura de alumínio, para a sede, e mais duas outras, sendo uma para residência e a última para escola, com capacidade inicial para 45 alunos. No Posto Indígena de Andriá, distante de Manaus, em linha reta, 450 quilômetros, foi re-

vantada outra casa-residência, o mesmo acontecendo em Laranjal e no Cauabori. Neste último que dista de Manaus em linha reta, 750 quilômetros, pois fica nas proximidades do Pico da Neblina, a FUNAI ainda construiu uma enfermaria, hospital com telas de proteção contra carapanãs e «piuns», podendo receber 15 doentes. Merece destaque ainda a instalação do posto Tarumã, próximo a Manaus, a margem do rio do mesmo nome e que se destina a receber índios adoentados ou precisando de contato com a FUNAI. Aqui, ainda esta semana, estavam abrigados 6 índios: Antônio e Evllásio, que procediam da frente pioneira de Caracará, sendo o primeiro da raça «auanañ» e o outro de uma tribo que fala o Yanomamo; Nilton, também yanomamo; Paca (ainda sem nome), da tribo dos Paaca; Novas; Laureano do Alto do Rio Negro, e André, da tribo Saterém-Maués, este último já radicado no Posto Tarumã.

Em Manaus foi instalada ainda a primeira Casa do Índio, com quatro dependências e capacidade para abrigar 20 índios enfermos ou em trânsito, procedentes do posto mais próximo, o de Tarumã. O FUNRURAL doou a FUNAI de Manaus uma ambulância, contando aquele organismo com mais um furgão, uma «kombi» e um «jeep», além de sete lanchas, das quais 4 foram recuperadas em 73.